

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A INVISIBILIDADE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE BISSEXUALIDADE A PARTIR DOS RESULTADOS DE UMA PESQUISA DE ESTADO DA ARTE NO SERVIÇO SOCIAL

Bruna Gabriela de Oliveira Gomes¹

Bruna Andrade Irineu²

RESUMO

Este artigo apresenta o levantamento do estado da arte da produção sobre bissexualidade em revistas na área do Serviço Social e nos Anais de duas edições do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Assim, foram analisadas sete (7) revistas: Temporalis, Serviço Social & Sociedade, Revista Katálysis, Revista Textos & Contextos, Revista Argumentum, Revista Em Pauta e Revista de Políticas Públicas (RPP). O estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa quali-quantitativa, que se utilizou da pesquisa bibliográfica. Durante o levantamento da produção foram utilizados os seguintes descritores: “bi”; “bissexual”; “bissexuais”; “bifobia”; e “bissexualidade”. A pesquisa identificou a ausência e a insipiência do debate sobre bissexualidade no Serviço Social, seja por não existir nenhuma publicação sobre o assunto ou, em publicações sobre diversidade sexual, a bissexualidade é tratada apenas por menção. Deste modo, cabe-nos questionar: quais os significados do “vácuo científico” acerca da bissexualidade no Serviço Social brasileiro?

Palavras-chave: bissexualidade. Serviço Social. Estado da Arte.

ABSTRACT

The present work surveyed the state of the art of production on bisexuality in journals in the area of Social Work and in the Annals of two editions of the Brazilian Congress of Social Workers (CBAS). Thus, seven (7) magazines were analyzed: Temporalis, Social Service & Society, Katálysis Magazine, Texts & Contexts Magazine, Argumentum Magazine, Em Pauta Magazine and Public Policy Magazine (RPP). The study is characterized as a quali-quantitative research, which used bibliographical research. During the production survey, the following descriptors were used: “bi”; “bisexual”; “bisexuals”; “biphobia”; and “bisexuality”. The research identified the absence and insipidity of the debate on bisexuality in Social Work, either because there is no publication on the subject or, in publications on sexual diversity, bisexuality is treated only by mention. Thus, it is up to us to question: what are the meanings of the “scientific vacuum” of bisexuality in Brazilian Social Work?

¹ Universidade Federal de Mato Grosso; Mestranda; bruna.gomes@sou.ufmt.br.

² Universidade Federal de Mato Grosso; Professora Doutora; bruna.irineu@ufmt.br.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Keywords: bisexuality. Social Work. State of art.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade capitalista, a diversidade humana se torna um terreno fértil à opressão, se alimentando da reprodução e da naturalização das desigualdades, materializando-se nas discriminações e preconceitos. Nesse caso, a propagação do ódio contra a população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero) não é mero acaso, pois são práticas e vivências que ferem penetrantemente nos ideais e valores da família burguesa.

A ideologia da classe dominante, nesse caso a burguesia, produziu ideias dominantes para a naturalização e camuflagem dos processos de dominação e exploração (MARX; ENGELS, 2009). Os pensadores retratam que os ideais dominantes são propagados pela classe que detém os meios de produção material, assim, a classe dominante não somente gozam dos recursos materiais, mas como também da produção espiritual. “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX, 2008, p. 47). Ou seja, o momento histórico, social e econômico vigente moldam os ideais de comportamento e moral de uma sociabilidade.

Mediante isso, cabe ressaltar que a sociabilidade capitalista, dividida em classes - burguesia x proletariado - aquele que possui os meios de produção é a burguesia, para tanto, é dela também a posse e reprodução da ideologia dominante. O ideal da vivência da sexualidade e identidade de gênero está pautada nos ditames da família burguesa. O retrato dessa família se estrutura por: pessoas cisgêneras reunidos por sua linhagem sanguínea, sendo um homem cis e uma mulher cis, ambos heterossexuais, monogamia restrita a mulher³, transmitindo os seus ideais binários e

³ A monogamia tem restringido a vida e as práticas das mulheres, já que a infidelidade masculina sempre fora legitimada socialmente, ou seja, a monogamia está correlacionada ao sistema de opressão e dominação de gênero. Mediante a isto, a monogamia tornou-se a maneira mais quista e aceitável para se relacionar amorosamente, como afirma Brigitte Vassalo (2022), a monogamia não é

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



heteronormativos para suas proles biológicas. Assim, a discussão de gênero e diversidade sexual se encontra como impulsionador para a quebra dos paradigmas da classe dominante.

Sendo o Serviço Social, uma profissão direcionada por um Projeto Ético-Político, de superação da ordem vigente, demanda-se um debate crítico sobre a diversidade humana, em especial as dimensões da diversidade sexual, em que se reconheça a multiplicidade dos sujeitos da classe trabalhadora e as potencialidades das lutas em torno da sexualidade. Mas ainda sim, as reflexões e debates sobre diversidade sexual e gênero no Serviço Social estão em processo de consolidação⁴. Para tanto, o demarcador da bissexualidade, objeto da presente investigação, é dispositivo instigante e provocador para essa categoria profissional, haja vista que o sistema de poder da bifobia está articulado na heteronormatividade, monossexismo e binarismo de gênero.

O artigo tem por objetivo geral analisar o Estado da Arte das produções sobre bissexualidade nos periódicos entre os anos de 2010 a 2022, nas revistas de Serviço Social e no maior evento da categoria profissional, o CBAS.

O presente artigo está estruturado em dois tópicos, o primeiro tem por objetivo apresentar as discussões teóricas referente a gênero e diversidade sexual, utilizando a perspectiva de Moschkovich (2022) sobre estas categorias, além disso, buscou-se demonstra a relação da bissexualidade com o maior objeto de trabalho de estudo do Serviço Social: a questão social. Reflexões estas feitas a partir de Marinho (2017), utilizando os maiores referenciais do Serviço Social brasileiro, Marilda Iamamoto e José Paulo Netto. No segundo tópico, apresenta-se os resultados do mapeamento, ilustrando o quantitativo de cada evento e das revistas, as temáticas da diversidade sexual que circundam o Serviço Social e a percepção sobre bissexualidade nessas pesquisas. Por fim, em Conclusão, tecemos nossa análise sobre os dados.

uma prática, mas sim um sistema, sistema este moldados pelo princípios da hierarquia, exclusão e confronto na forma que sentimos nossos vínculos sexo-afetivo.

⁴ Conferir Duarte *et al* (2023).

PROMOÇÃO



APOIO



2 BISSEXUALIDADE E O SERVIÇO SOCIAL

Para iniciar o debate sobre gênero e sexualidade trazemos Moschkovich (2022), que compreende que o conceito de Gênero⁵ atravessa e rompe com a categoria “mulher” e das “relações sociais de sexo”, pois elas não são categorias isoladas, já que não existe uma separação do “corpo biológico” e da “cultura”. Segundo a autora, é um conceito capaz de fazer uma separação analítica para compreender a totalidade do seu sistema, mas também apresenta um entendimento dessa dimensão da vida social enquanto uma dimensão simbólica. A autora caracteriza três dimensões simbólicas: sistema de parentesco, sistema racial e sistema de Gênero.

Moschkovic (2022), tomando de empréstimo o pensamento da filósofa Judith Butler, aponta que a Matriz Heterossexual é a forma particular de um sistema simbólico do Gênero, ele opera em três dimensões da: a) classificação genital; b) identidade e expressão de gênero e; c) desejo e prática. A classificação genital se refere à classificação visual que se dá à genitália, designando que uma pessoa que possui uma vagina-vulva será o ser feminino e quem tem o pênis-escroto será o ser masculino. Nessa categoria condiz que toda genitália deve ser classificada em uma dimensão binária: feminino e masculino.

Na segunda dimensão, apoiando-se nas contribuições transfeministas, Moschkovich (2022) a identidade e expressão acabam sendo entendidas como uma coisa só, definindo que toda identidade de “mulher” deverá necessariamente ter sua expressão de gênero incorporada ao “feminino”. Uma proposição que articula a primeira e segunda dimensão da Matriz Heterossexual e produzindo a cisgeneridade como norma. A classificação de identidade de gênero na perceptiva da Matriz Heterossexual recai também em visão binária, onde é apenas possível ser homem ou mulher, em outros termos, a norma da identidade de gênero é associada à classificação genital.

⁵ É escolha da própria autora utilizar a primeira letra da palavra gênero em maiúsculo.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A terceira dimensão, a prática e o desejo é o combo entendido enquanto a sexualidade. A prática e desejo acabam sendo entendidas como uma só. Vejamos dentro dessa norma: uma pessoa do “sexo feminino”, destinada a ser uma “mulher” poderá ter atração e práticas sexuais somente pelo seu gênero oposto, e já no caso das práticas e desejos bissexuais, é de difícil entendimento que o desejo bissexual não se altera quando a pessoa está em um relacionamento afetivo com o gênero oposto ou de mesmo gênero. De acordo com a autora, uma pessoa bissexual em um relacionamento do mesmo gênero não exerce a prática lésbica/gay, mas uma prática bissexual, assim com o gênero oposto, não é uma prática heterossexual, mas sim bissexual (MOSCHKOVICH, 2022).

A Matriz Heterossexual, como afirmam os *estudos queer*, cria pólos binários que não podem ser concomitantes e precisam ser fixos e imutáveis, o que explica a dificuldade da compreensão do desejo e prática bissexuais.

[...] a Matriz Heterossexual é um modelo baseado em dois princípios de divisão do mundo: um princípio polar binário mutuamente excludente (só existe masculino ou feminino, nunca um e outro, um com outro); e um princípio mononormativo (MOSCHKOVICH, 2022, p. 51).

Assim, a heterossexualidade cria uma norma estanque, onde predetermina as normas da classificação genital, identidade de gênero e desejo e prática sexual, “[...] só se admite estar em polo e se opor/desejar/se atrair pelo outro” (MOSCHKOVICH, 2022, p. 48). A heterossexualidade não é apenas uma atração sexual, ela dita e apropria-se como a única norma legítima. Para tanto, a bissexualidade seria a impossibilidade no universo da Monogamia e da Matriz Heterossexual, definindo pela autora como: “A bissexualidade é uma forma de compreender, viver e experienciar a sexualidade que está totalmente baseada na simultaneidade” (MOSCHKOVICH, 2022, p. 54).

Através do exposto, propomos correlacionar a bissexualidade ao Serviço Social através do seu objeto de trabalho e estudo: a questão social. Em contraponto, algumas vertentes denotam que trabalhar sob essa temática poderia ser uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

fragmentação, divisionismo e ou particularismo da questão social. Entretanto, considerar os processos de opressão, discriminação, negação de direitos e a deslegitimação da bissexualidade, é entender as novas formas das expressões da questão social.

Iamamoto define a questão social enquanto a “manifestação no cotidiano da vida social da contradição entre o proletariado e burguesia” (IAMAMOTO, 1938 *apud* MARINHO, 2017, p.119) e Netto como "conjunto de problemas políticos sociais e econômicos que o surgimento da classe operária impôs no curso da constituição da sociedade capitalista” (NETTO, 2011 *apud* MARINHO, 2017, p. 119).

Seja qual for à definição que está posto a questão social - e ao materialismo dialético - pensar sobre a atual ordem vigente é, portanto, considerar que estamos lidando com uma sociedade contemporânea que é dinâmica e mutável. Conforme Marinho (2017), compreender que a atual sociabilidade se atualiza e cria novos mecanismos é estar fiel ao método de Marx no que diz respeito, sobretudo, à sua historicidade. Dessa maneira, reconhecer as novas expressões da questão social é apreender novas determinações da realidade.

O trabalho de Marinho (2017) apoiando-se em Telles (1999) e Yazbek (1993), traz uma definição para a questão social com as novas entranhas da desigualdade, pois as autoras discutem a pobreza de forma ampliada. Telles entende que a pobreza não deriva somente da privação socioeconômica, mas à destituição de direitos de uma população, sobretudo considerando as contradições de gênero, raça/etnia, idade etc. Já Yazbek compreende a questão social no sentido de que ela não reflete apenas disparidades econômico-sociais, mas também aquelas de ordem política e cultural.

Essas definições conseguem dimensionar as novas transformações no mundo do trabalho, percebendo que as relações de trabalho não são iguais para todos os diferentes segmentos da classe trabalhadora. É nesse momento que o recorte de classe se instaura para a população bissexual, uma vez que são sujeitos inseridos em sociedade capitalista estão à mercê ao trabalho explorado ou à se tornarem um

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

contingente não empregável, ademais, se encontram às margens da sociedade haja vista os estigmas e preconceitos com a sexualidade.

Como afirma Peixoto (2022, p. 03), é sumário reconhecer a "centralidade dos gêneros e das sexualidades na sociabilidade capitalista, na formação e na construção sócio-histórica das opressões e do preconceito contra LGBTI+". Observar essas dimensões numa perspectiva histórica de totalidade social, é concebê-la como um determinante gerador de desigualdades. Logo, torna-se indispensável ao Serviço Social compreender que a "violência contra LGBTI+ passa a ser uma expressão da questão social, o que a torna, por assim dizer, objeto de estudo, pesquisa e de intervenção de assistentes sociais" (PEIXOTO, 2022, p. 03).

Portanto, dizer que a bifobia, ou seja as discriminações e a violência vivida por pessoas que se identificam como bissexuais, é uma expressão da questão social é reconhecer que os ditames da heteronormatividade, do monossexismo e do binarismo de gênero são instrumentos de dominação para manutenção da atual sociedade capitalista vigente.

3. ANALISANDO O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO SERVIÇO SOCIAL SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL

Iniciamos o levantamento e estudo bibliográfico, com análise de referências correlacionadas às categorias centrais para esta pesquisa, dentre as quais: artigos, livros, dissertações, teses e outros. O presente estudo se identifica enquanto um "Estado da Arte", que segundo Romanowski e Ens (2006) é uma metodologia que visa mapear e analisar o estado da produção em uma determinada área do conhecimento.

As fontes de coleta foram sete (7) revistas de Serviço Social: Temporalis, Argumentum, Serviço Social & Sociedade, Revista Katálysis, Revista Textos & Contextos, Revista Em Pauta, e Revista de Políticas Públicas (RPP). Como também

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



as apresentações e publicações de trabalhos no 15º e 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.

No levantamento em primeiro momento foram consideradas os descritores: “bi”; “bissexual”; “bissexuais”; “bifobia”; e “bissexualidade”. Através da ausência das produções sobre a bissexualidade no Serviço Social, partiu-se ao levantamento sobre diversidade sexual, assim, elencou os descritores: “diversidade sexual”; “sexualidade”; “LGBT”; e “LGBTQIA+”. Nesse processo do levantamento, entendia-se que as seleções das produções sobre diversidade sexual deveriam ser debates de abordagens gerais sobre a comunidade LGBTQIA+ e as produções que tratavam de forma específica, como as homossexualidades e lesbianidades, não cabiam mapeá-los. Entretanto, aqui parte-se a terceira parte do levantamento, onde ocorre um refinamento dos critérios, passar a considerar os descritores: “homossexual”; “homossexualidade”; “homoafetiva”; “gay”; “homofobia”; “lesbinidades”; “lésbicas”; e “lesbofobia”. Entendendo que historicamente a bissexualidade esteve nos bastidores dessas categorias, como por exemplo, o uso da “homofobia” enquanto termo guarda-chuva, abarcando todas as opressões da diversidade sexual e de gênero. No caso da bissexualidade, mesmo que a simplifique enquanto uma prática homoafetiva, ainda mencionam os bissexuais.

Como já citado, não foram encontradas publicações que refletiam sobre bissexualidade e a bifobia no campo científico do Serviço Social, o que pode ser nomeado enquanto um silêncio ensurdecador. Uma sexualidade que existe, que se reafirma constantemente, e que apesar dos esforços ainda é silenciada. Seja pela lógica da heteronormatividade ou do monossexismo, pois uma prática bi não se enquadra nos dois moldes, pois é uma sexualidade que longe da norma heterossexual, como não se enquadra na atração apenas por um gênero, ou seja, as experiências monossexual (heterossexual/homossexual) são dita como as mais aceitáveis e bissexuais em uma performeça-farsa transitória. Portanto, a bissexualidade se estabelece no limbo do não ser, do não entendimento, do estigma

PROMOÇÃO



APOIO

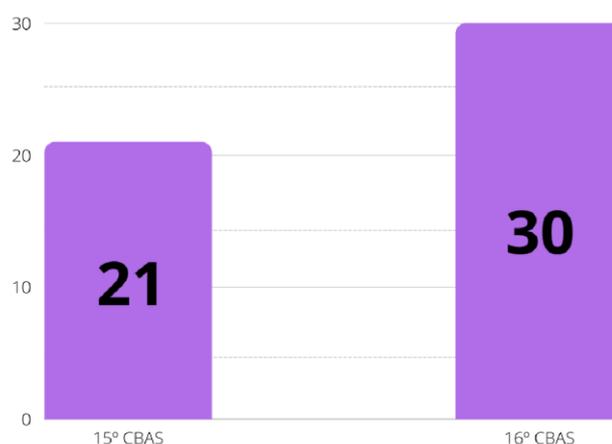


da vulgarização ou de suas explicações simplistas: uma sexualidade transitória ou da combinação da heterossexualidade e da homossexualidade.

Assim, a ausência das produções revela uma secundarização da pauta, ou melhor, apagá-la no emaranhado das particularidades de vivências e experiências da diversidade sexual. O reflexo do “não dado” se deve também pela inserção recente do debate de diversidade sexual no Serviço Social. Almeida (2009 *apud* MENEZES; SILVA, 2017) retrata que já antes dos anos 2000, a temática da diversidade sexual permeia internamente entre os profissionais de Serviço Social, em caráter informal. E que em setembro de 2000, foi pela primeira vez apresentada a definição de ‘homofobia’ enquanto o “ódio, rejeição ou medo de alguém por causa de sua orientação sexual”, pelo Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), região 7ª, do Rio de Janeiro, em uma matéria da capa do jornal Práxis.

Ainda vale ressaltar as manifestações e ações ao longo da história tiveram os conselhos de fiscalização do exercício profissional, como: Campanha Nacional Conjunto CFESS/CRESS “O amor fala todas as línguas”; as Resolução CFESS que retratam sobre diversidade sexual e de gênero; CFESS Manifesta nos dias comemorativos da diversidade sexual; e também no lançamento de materiais educativos em relação à temática.

Figura 1 – Gráfico de distribuição da quantidade de publicações sobre diversidade sexual no 15º CBAS e 16º CBAS



Fonte: Elaboração própria

PROMOÇÃO



APOIO



Partindo do levantamento, o 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) teve vinte e um (21) trabalhos sobre diversidade sexual. O 15º CBAS encontro marca o número expressivo de 1.427 trabalhos apresentados em formato de posters, porém, em contraponto, significa dizer que a temática sobre sexualidade no Serviço Social representou apenas 1,5% no evento. Já com um acréscimo de mais nove (9) produções a mais do que o 15º CBAS, o 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) obteve trinta (30) estudos. Isto é, representa 1,7% de trabalhos sobre diversidade sexual em montante total de 1.714.

A temática de maior incidência no 16º CBAS foi sobre *Diversidade Sexual e Política Social*⁶, isso pode se justificar pelo ser o maior locus de atuação profissional das assistentes sociais: a política social.

Seguramente, este campo não é exclusivo do assistente social, mas a constituição de direitos, o espaço do sujeito usuário/demandatário é, sem dúvida, um campo em que o conhecimento profissional tem se dedicado (SPOSATI, 2007, p. 21).

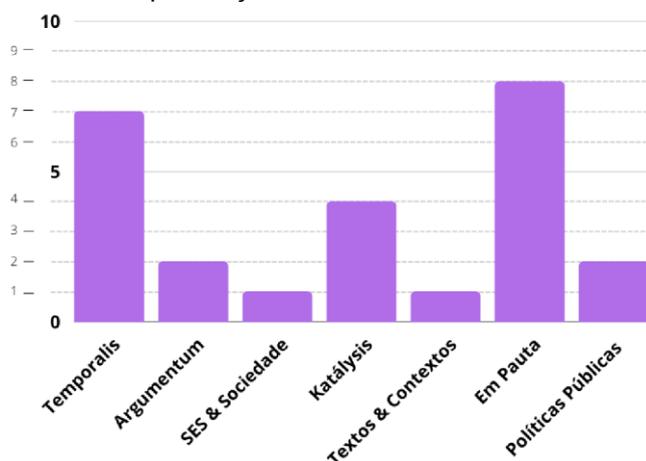
Portanto, em suma, a produção de conhecimento e os objetos de estudo do Serviço Social despertam a partir do cotidiano profissional, através de suas reflexões e demandas espontâneas trabalhando com a mediação das políticas sociais.

No 15º CBAS a temática predominante foi a *Diversidade Sexual e Serviço Social*⁷, no presente eixo destaca-se o protagonismo das estudantes trazendo suas experiências de estágio na graduação. Demonstra a formação de estudantes pautada no compromisso da indissociação entre prática e teoria, além de significar uma formação estimulada pelo fazer científico.

⁶ Para melhor elucidar o debate de cada uma das produções, foram elencadas, a partir do levantamento, categorias temáticas, para o 16º CBAS foram: Diversidade Sexual e Serviço Social; Diversidade Sexual e Política Social; Diversidade Sexual e Violência; Diversidade Sexual e Movimento Social; Sexualidade Masculina, Saúde e Serviço Social; Diversidade Sexual e Estado; Direito Social, Família e Diversidade Sexual; e Lesbianidade e Serviço Social.

⁷ Para melhor elucidar o debate de cada uma das produções, foram elencadas, a partir do levantamento, categorias temáticas, para o 15º CBAS foram: Diversidade Sexual e Política Social; Diversidade Sexual e Serviço Social; Diversidade Sexual, Movimento Social e Serviço Social; Direito Social, Família e Diversidade Sexual; Diversidade Sexual, Capitalismo e Estado; Diversidade Sexual e Cultura; e Lesbianidade.

Figura 2 – Gráfico quantitativo de publicações sobre diversidade sexual em cada periódico



Fonte: Elaboração própria

Foram localizadas o total de vinte e cinco (25) publicações sobre diversidade sexual nos periódicos, sendo sete (7) na Revista Temporalis, duas (2) na Revista Argumentum, uma (1) na Revista Serviço Social & Sociedade, quatro (4) na Revista Katálysis, uma (1) Textos & Contextos, oito (8) na Revista Em Pauta e por fim, duas (2) na Revista de Políticas Públicas. Visualiza-se que as duas revistas de menor incidência foram a Revista Serviço Social & Sociedade e a Revista Textos & Contextos, apenas um trabalho para cada.

Já o com maior publicação sobre a temática foi a Revista Em Pauta, no total de oito (8) estudos, ressalta-se que esse destaque numérico da revista pode ser devido ao lançamento de uma edição específica sobre diversidade sexual e de gênero: a edição n. 28 “Diversidade Sexual e de Gênero”. Leva-se em consideração que a edição temática impulsionou o quantitativo das produções sobre diversidade sexual considerando que no total dos oito (8) trabalhos localizados na Revista Em Pauta, seis (6) deles se concentram na edição n. 28 da revista.

A segunda colocada no quantitativo de publicações sobre diversidade sexual no Serviço Social foi a Revista Temporalis, com sete (7) trabalhos. A revista também possui uma edição temática que envolvia o debate sobre sexualidades, mas era amplo, não foi tão particular quanto da Revista Em Pauta. Com o volume 14 n. 28,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

com o tema “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades”.

Partindo do arcabouço científico aqui levantado, analisando o seu conteúdo foi possível identificar as esporádicas “bissexualidade por menção” e algumas definições da sexualidade de formas ultrapassadas. Entendendo que o uso da linguagem é um movimento cultural e político, demonstra a necessidade da análise dos vocabulários estabelecidos pelas/os pesquisadoras/es.

Nos estudos mapeados, alguns autores optaram pelo uso de termos “homoslesbo-bi-transfóbico”, “homoslesbotransfóbico” ou por “LGBTfobia” para se referir a discriminação contra a comunidade LGBTQIA+, porém, em suma a utilização dos termos “homofobia” e “homossexualidade” foi majoritariamente esmagadora. A homofobia vem sendo um termo “guarda-chuva” para simplificar as particularidades e opressões de todos na comunidade LGBTQIA+. Justifica-se o uso desse vocábulo, pois no início do movimento LGBTQIA+, o início da visibilidade se deu por homens gays.

Aqui ressalto a definição em dois trabalhos, o primeiro o autor define, em referência teórica, a existência de apenas três tipos de sexualidade: heterossexual, homossexual e bissexual. Quando o autor desmembra o significado da bissexualidade, define como a combinação da heterossexualidade e da homossexualidade.

a heterossexualidade, definida pela relação entre pessoas de sexo/gênero diferente; a homossexualidade, relação entre pessoas do mesmo sexo/gênero; e a **junção das duas primeiras, na qual os indivíduos se relacionam com os dois sexos/gêneros, é definida como bissexualidade** (SILVA, 2019, p. 3).

O segundo trabalho é do 15º CBAS, os autores tecem argumentações sobre a existência da diversidade sexual desde os primórdios da humanidade, entretanto, os autores pecam ao mencionar a bissexualidade se referindo pelo o termo “bissexualismo”.

Vale ressaltar que a homossexualidade sempre existiu na história da humanidade, há inúmeros relatos desde a Grécia Antiga cuja heterossexualidade era vista como fim maior de procriação, enquanto a homossexualidade era tida como uma necessidade natural (era comum o **bissexualismo** nesta cultura) (COSTA; JANUÁRIO, 2016, p. 6).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Atenta-se a apresenta dois pontos chaves na frase: 1) a utilização do sufixo "ismo" para se referir a bissexualidade, conota uma patologização, uso do termo carrega uma série de preconceitos; 2) se referem a bissexualidade enquanto a combinação da heterossexualidade e a homossexualidade.

Não pretendo personalizar as mediações sobre a bissexualidade dos autores, mas revelar como a formação binária e por consequência, os discursos bifobicos ainda são recorrentes e reproduzidos. Além disso, a bissexualidade passou por várias ressignificações ao longo da história, e os esforços constantes por sua deslegitimação, levam a um desconhecimento estrutural sobre a pauta.

3 CONCLUSÃO

Desse modo, o mapeamento revelou a ausência de produções sobre bissexualidade no Serviço Social, seja nos Congressos Brasileiro de Assistentes Sociais ou nas sete (7) revistas escolhidas nesse levantamento. A ausência de reflexões que critiquem as monossexualidades e que promovam o debate em torno da bissexualidade denunciam as lacunas do campo da diversidade sexual na área de Serviço Social.

Uma realidade que pode estar imbuída de um duplo processo que se conecta a negligência com a temática, sendo eles: 1) a deslegitimação da bissexualidade em razão da heteronormatividade e a invisibilidade dentro própria comunidade LGBTQIA+; 2) uma universalização da categoria LGBTQIA+ característica do Serviço Social, que ao assumir esse universalismo se esquia de uma discussão ampliada da diversidade sexual, que por longo período, nesses mais de 70 anos, não figurou na agenda formativa e de lutas da categoria profissional.

Cabe ressaltar que o Serviço Social, como outras áreas do campo das Humanidades, colocou a pauta da diversidade sexual em um plano secundário. Ou seja, o debate da bissexualidade no Serviço Social localiza-se entre as partes mais profundas do armário que resguarda a agenda política da profissão.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O levantamento revela ainda, uma “bissexualidade por menção”, o que leva a uma anulação da bissexualidade enquanto sexualidade legítima, apoiando uma secundarização da pauta bi e denunciando a carência da compreensão das correlações entre gênero, heteronormatividade e monossexismo. Assim, a bissexualidade se apresenta, no corpus da pesquisa, resumida a uma categoria apenas por menção, um adereço harmônico no meio do acrônimo LGBTQIA+.

Não obstante, a incipiência da bissexualidade nas produções científicas repercutem em outro fator fundamental ao Serviço Social: as políticas sociais. O que antecede a criação de políticas públicas é a pesquisa, ou seja, é preciso conhecer o seu público e suas demandas para executar e propor políticas sociais que vão de fato atender suas necessidades.

Deste modo, nosso texto evidencia o silêncio em torno do debate da bissexualidade na produção teórica do Serviço Social brasileiro. Cabe à categoria acadêmica e profissional refletir que a defesa da liberdade e de uma sociedade emancipada não se esgota na classe social, mas as singularidades dela podem e são potenciais políticos para a superação da ordem vigente.

REFERÊNCIAS

COSTA, Robson Nogueira Cavalcante; JANUARIO, Sonilde Saraiva. **Amor x preconceito: uma análise sobre a negação de direitos e o impacto da Política de Assistência Social contra homofobia**. Anais do 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016.

DUARTE, Marco José de O.; IRINEU, Bruna A.; ALMEIDA, Guilherme da S.; PEIXOTO, Valdenízia B.; PAIVA, Sabrina. **Sexualidades & Serviço Social: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF / Selo Serviço Social, 2023.

MARINHO, Silvana. **Serviço Social e População Trans: um debate sobre questão social e suas expressões na cena contemporânea**. Revista Serviço Social em Perspectiva. Montes Claros, v.1, n.1, jan/jun-2017.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2008.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MENEZES, Moises Santos; SILVA, Joilson Pereira. **Serviço Social e homofobia: a construção de um debate desafiador**. R. Karol. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 122-129 jan/abr. 2017.

MOSCHKOVICH, Marília. **Ebisteme: bissexualidade como epistemologia**. São Paulo: Editorial Linha a Linha, 2022.

PEIXOTO, Valdenizia B. **História da Violência e Abjeção contra LGBTI+ no Brasil e os Desafios para o Serviço Social**. XVII ENPESS: Rio de Janeiro, 2022.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Tharles da. **Avanços e Desafios da Política de Igualdade de Gênero para a População LGBTQI na Sociedade Brasileira após os anos 2000**. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo de Serviço Social**. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 15-21, 2007.

VASALLO, Brigitte. **O Desafio Poliamoroso: por uma nova política dos afetos**. Editora Elefante, 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

